



PERFIL DISCENTE DE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE, REALIZADO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, ATRAVÉS DE UMA PARCERIA ENTRE UFRGS E UNA-SUS/UFCSA

Barros APD¹; Martins AB²

phylippedantas@gmail.com

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Farmácia

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Odontologia

1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD) pode ser um recurso para atender a demanda de trabalhadores que buscam a qualificação profissional uma vez que a exigência presencial dos cursos tradicionais pode impossibilitar esta qualificação. Desta forma, foi ofertado aos avaliadores do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) que atuaram em seis estados do Brasil, o Curso de Especialização em Avaliação de Serviços de Saúde na modalidade EAD, promovido pela Rede Governo Colaborativo em Saúde - UFRGS, ofertada pela Universidade Aberta do SUS da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UNA-SUS/UFCSA). A especialização foi formulada com base nos princípios da Educação Permanente em Saúde (EPS), partindo de que o saber é construído tendo como alicerce seus conhecimentos prévios e experiências da vivência profissional (1) (2).



2. OBJETIVOS

- ✓ Caracterizar o perfil dos ingressantes no curso de Especialização em Avaliação de Serviços de Saúde;

3. MATERIAL E MÉTODO

Tratou-se de um estudo transversal elaborado a partir de dados secundários das fichas de cadastro de 347 discentes-avaliadores do curso compostas por 68 itens, objetivos e dissertativos. As informações sobre os concluintes foram coletadas a partir dos dados gerados após a aprovação dos trabalhos de conclusão de curso. Todos os dados foram tabulados e submetidos a análises no SPSS versão 17.0, onde as frequências e a distribuição das variáveis foram avaliadas utilizando o teste de Qui-quadrado de Pearson ($< 0,005$).



4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi constituída predominantemente pelo sexo feminino (84,7%), graduados em enfermagem (56,1%), faixa etária entre 19 a 30 anos (60,8%), distribuídos entre seis estados brasileiros (MS, MT, PA, PB, RS e SP), sendo que 53,2% da amostra é representada pelos estados da PB (25,9%) e SP (27,1%). Demais dados referentes a formação acadêmica e sobre os concluintes do curso seguem nas tabelas 1 E 2.

Tabela 1. Caracterização dos discentes.

Variável	Categoria	N (%)
Tempo de formado (menos de quatro anos)		190 (55,2)
Possui pós-graduação		231 (66,6)
Especialista	Saúde da Família, Saúde Pública ou Saúde Coletiva	84 (24,2)
	Gestão e Planejamento	29 (8,4)
Acessa materiais de atualização em	Atenção Primária à Saúde	308 (88,8)
	Avaliação de serviços de saúde	276 (79,5)
Como se dá o acesso a estes materiais?	Através da internet	310 (89,3)
	Acesso no tempo livre	191 (55,0)
Possui alguma experiência na área da saúde?		244 (70,3)
Participou de alguma estratégia de educação permanente como VERSUS, PET-SAÚDE ou PRO-SAÚDE?		64 (18,4)
Quais são suas expectativas sobre este curso de especialização?	Excelente	257 (75,1)
	Bom	88 (24,3)
Acredita que este curso irá proporcionar novas oportunidades de trabalho?		325 (95,9)
Discentes que concluíram a especialização		101 (29,1)

Fonte: Fichas cadastrais do Curso de especialização.

Tabela 2. Caracterização dos discentes ao final do curso

Variável	Categorias	Concluiu a especialização N(%)		Qui-quadrado de Pearson
		Sim	Não	
Gênero	Feminino	89 (30,3)	205 (69,7)	,260
	Masculino	12 (22,6)	41 (77,4)	
Idade	19 a 30 anos	71 (33,6)	140 (66,4)	,020
	31 a 77 anos	30 (22,1)	106 (77,9)	
Estado	MS	11 (26,8)	30 (73,2)	,001
	MT	6 (13,0)	40 (87,0)	
	PA	18 (47,4)	20 (52,6)	
	PB	36 (40,0)	54 (60,0)	
	RS	10 (26,3)	28 (73,7)	
	SP	20 (21,3)	74 (78,7)	
Tempo de formado	Menos de 4 anos	68 (35,8)	122 (64,2)	,004
	Mais que 4 anos	33 (21,4)	121 (78,6)	
Pós-graduado	Stricto ou Lato Sensu	69 (29,9)	162 (70,1)	,659
	Não possui	32 (27,6)	84 (72,4)	

Fonte: Os autores

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível traçar o perfil dos alunos ingressantes, apontar características que não foram contempladas inicialmente no Projeto Político Pedagógico, bem como, observar as características dos discentes que concluíram o curso. Tais informações podem subsidiar a elaboração de estratégias voltadas ao aumento da adesão ao curso, bem como a redução do índice de evasão.

Referências:

1. Ceccim RB. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface Comun Saúde Educ. 2005;9(16):161-77
2. Merhy EE, Feuerwerker LCM, Ceccim RB. Educación permanente en salud: una estrategia para intervenir en la micropolítica del trabajo en salud. Salud Colect. 2006;2(2):147-60.